



LEIOMIOSSARCOMA VULVOVAGINAL CANINO

CUNHA, Samuel Kabke da¹; WANDSCHEER, Claudia Suzan¹; CORREA, Bruna Ferraz¹; SILVEIRA, Matheus Folgearini²; BONEL-RAPOSO, Josiane³; FERNANDES, Cristina Gevehr³

1. *Graduação em Ciências Biológicas*, 2. *Programa de Pós-Graduação em Veterinária*, 3. *Profª Adjunta do Depto Patologia Animal-UFPel*

1. Introdução

Os sarcomas de tecido mole (STM) formam um grupo heterogêneo de neoplasmas malignos que podem ser classificados coletivamente, pois possuem histogênese e comportamentos biológicos semelhantes (Luong et al, 2003), eles compreendem os tumores sólidos mais agressivos e de pior prognóstico por responderem muito mal à terapia (Riggi et al, 2007).

Dentre os vários neoplasmas que tem sido classificados como STM, está o Leiomiossarcoma (Meuten, 2002), uma neoplasia maligna do músculo liso considerado o maligno do leiomioma sendo difícil sua diferenciação com o mesmo, os parâmetros histopatológicos importantes para a distinção são o grau de pleomorfismo celular e a quantidade de atividade mitótica presente, porém há uma ausência de critérios que determinam a malignidade e a tendência de recidiva local destes tumores, tornando seu prognóstico duvidoso (Liptak & Forrest, 2007).

A origem do leiomiossarcoma é controversa. Alguns autores defendem a idéia de malignização de um leiomioma pré-existente, enquanto outros julgam quase impossível obter-se prova segura dessa transformação. A opinião geral é de que a transformação maligna do leiomioma em leiomiossarcoma é incomum (Sandberg, 2005; Meuten, 2002)

Portanto foram propostos critérios clínicos para indicar a diferença entre ambos, são eles; crescimento rápido da lesão, considerado clinicamente um útil indicador de malignidade; neoplasia no sistema gastrointestinal acima de 30 milímetros também deve ser considerada como possível entidade maligna; presença de células neoplásicas nos linfonodos ou de metástases à distância conclusiva de malignidade ; alta incidência de mitoses, que do ponto de vista histológico, é o achado mais importante na definição de malignidade, Como parâmetro de cinco a dez mitoses em campo de maior aumento devem ser observadas, além destes, outros achados são importantes: pleomorfismo celular, necrose, hiperchromatismo e atipia nuclear (Liptak & Forrest, 2007; Meuten, 2002; Enziger & Weiss, 1995).

Os Leiomiossarcomas usualmente são divididos pela localização anatômica em três grupos: Leiomiossarcomas de tecidos profundos, grupo mais freqüente, envolvendo predominantemente útero, trato gastrointestinal e retroperitônio; Leiomiossarcomas de origem vascular, a partir da túnica média;

e aqueles que acometem os tecidos cutâneos e subcutâneos mais superficiais e de extremidades (Enziger & Weiss, 1995).

2. Descrição do Caso

Um canino fêmea sem raça definida foi levado ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas com suspeita de fibroma, um neoplasma de origem mesenquimal de comportamento benigno. O animal já estava fazendo sessões de quimioterapia com sulfato de vincristina devido a suspeita clínica de tumor venéreo transmissível de outro clínico. O tumor apresentava diminuição do seu tamanho segundo relato do proprietário. Alimentava-se normalmente e não ocorriam vômitos nem diarreia e nenhuma mudança no comportamento.

Foi feita uma consulta e então o internamento para a intervenção cirúrgica, com aplicação de anestesia geral realizou-se a remoção do tumor com sucesso. A massa se localizava na vagina próximo à vulva, de aspecto firme medindo aproximadamente 6 cm de diâmetro com coloração esbranquiçada, projetando-se para o lúmen vaginal que ramificava-se e prolongava-se para o exterior (vulva interna e externa). Apresentava aspecto ulcerado e com miíase, hemorrágico de corte esbranquiçado com grande área cística no centro e líquido no interior.

Os fragmentos desse tumor foram enviados ao Laboratório Regional de Diagnóstico da UFPel para exame histopatológico. Foram utilizadas as histotécnicas de hematoxilina-eosina e Tricômico de Masson de cortes de 5 micrômetros de regiões do neoplasma.

Ao exame microscópico, observou-se a proliferação de células de aspecto fusiforme, com pleomorfismo evidente e intensa proliferação tecidual com muitas mitoses por campo. Pela coloração de Masson, secções da neoplasia apresentavam predomínio de feixes de células fusiformes corados em azul e alguns feixes corados em vermelho, de permeio a inúmeras células epitelióides com citoplasma corado em azul.

Com base nos achados anatomopatológicos macroscópicos e microscópicos, o neoplasma foi classificado como leiomiossarcoma genital.

3. Discussão

Leiomiossarcomas são tumores das células musculares lisas com características histológicas variadas, porém normalmente mostram arranjos de células fusiformes com citoplasma eosinofílico e coto rombudo além de núcleos em forma de charuto. Algumas vezes a neoplasia pode ser composta por células epitelióides redondas com citoplasma claro ou eosinófilo, variante epitelióide

As neoplasias de músculo liso como leiomioma e leiomiossarcoma são mais freqüentemente diagnosticadas nos tratos intestinal e reprodutivo (Liptak & Forrest, 2007), sendo os leiomiossarcomas de útero extremamente raros na maioria das espécies animais, estes tumores foram identificados em vacas, ovelhas, cadelas, gatas, ratas e camundongos-fêmeas (Jones, 2000). É um tumor não encapsulado e freqüentemente invasivo, ocorrendo com maior freqüência em cães com 10 anos ou mais, sem predisposição racial definida (Liptak & Forrest, 2007; Meuten, 2002).

Segundo Meuten (2002), os neoplasmas de músculo liso genitais ocorrem mais freqüentemente em fêmeas do que em machos sendo esse tipo reconhecido no trato genital de fêmeas maduras de varias espécies. Em cães esses tumores têm características consistentes, semelhantes aos do leiomioma.

Este tumor no útero não é associado a sinais clínicos apesar de poder interferir na capacidade reprodutiva, só é percebido se ocorre inflamação uterina, podendo ocorrer sangramento e inflamações quando decorrente de um leiomiossarcoma vaginal que é comumente pendunculado e protrai através da vulva. O leiomiossarcoma vulvar e vaginal pode ser extensivamente ulcerado (Meuten, 2002). Este neoplasmas pode ser confundido pelo seu aspecto com o tumor venéreo transmissível devido ao seu aspecto e ulcerações.

No caso abordado as lesões histológicas revelaram um neoplasma maligno bastante invasivo, com bordas imprecisas e bastante pleomorfismo, condizendo com as características citadas pelos autores mencionados e levando ao diagnóstico de leiomiossarcoma.

A ressecção do neoplasma é o tratamento de eleição (Liptak & Forrest, 2007).

4. Conclusão

Este neoplasma apresenta poucas descrições na literatura, especialmente com aspectos indicativos de grande malignidade.

5. Referências Bibliográficas

ENZIGER, F. M; WEISS, S. W. Leiomyosarcoma. In: **Soft tissue tumours**. Mosby, 1995. p. 491-510.

JONES, T.C Sistema genital In: JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária**, 6ª ed. Manole, Barueri. 2000, 1415pg.

LIPTAK, J.M.; FORREST, L.J. Soft Tissue Sarcomas In: WITHROW, S.J.; VAIL, D.V. **Small Animal Clinical Oncology** 4th ed. Elsevier, St Louis. 2007, 846 pg.

LUONG R.H., BAER K.E., CRAFT D.M., ETTINGER S.N., SCASE T.J., BERGMAN P.J. **Prognostic Significance of Intratumoral Microvessel Density in Canine Soft-Tissue Sarcomas** Veterinary Pathology n.43, p. 622–631, 2006

MEUTEN D.J. (ed.) **Tumors in domestic animals**. 4th ed. Iowa State Press, Iowa, 786p. 2002

RIGGI N, CIRONI L, SUVÁ ML, STAMENKOVIC I. **Sarcomas: genetics, signalling, and cellular origins. part 1: the fellowship of TET**. The Journal of Pathology vol. 213, n.1, p. 4-20, 2007

SANDBERG, A.A. **Updates on the cytogenetics and molecular genetics of bone and soft tissue tumors: leiomyosarcoma** Cancer Genetics and Cytogenetics n. 161, p. 1–19, 2005